



A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA NA VOZ DO BRASIL: DO ESTATAL AO PÚBLICO

Emilyn J. C. de Vasconcelos¹

Resumo

Esta pesquisa aponta traços sobre o processo de construção da notícia no programa Voz do Brasil, através de uma análise de conteúdo. Para isto, foram levantados dois breves relatos sobre a Voz do Brasil o ontem e hoje e principalmente foram desenvolvidos exercícios de rádio escuta e clipping. Ao final, este trabalho aponta uma nova proposta de programa para a Voz do Brasil.

Palavras-chave: Voz do Brasil; Notícia; Democratização; Público; Comunitário

¹ Jornalista e Radialista formada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Jornalismo (2007) e Radialismo (2003). Como objeto de estudos e pesquisa está o programa *Voz do Brasil*, com duas monografias produzidas com técnicas de análise de discurso. E-mail: emilynjc@gmail.com

Introdução

Entender a construção da notícia na *Voz do Brasil* oferece ferramentas para abrir um diálogo sobre novas formas para aproveitar este programa de forma democrática, pública e mais interessante para seus ouvintes. Usá-lo como exemplo de radiojornalismo que percebe a importância de construir a comunicação junto ao ouvinte.

Talvez seja uma idéia audaciosa, lúdica e até ingênua, mas a *Voz do Brasil* pode descobrir através de estudos dos seus enunciados, ou seja, na construção de suas notícias, novas formas para se modificar. Basta, estudo, pesquisa e vontade política.

Os itens apontados pelo pesquisador Rodrigo Alsina, como um “Sistema Produtivo”, em *A Construção da Notícia* (2012), estão baseados em discernir a construção dos enunciados com toda sua logística e produção, compreender o objetivo da notícia e ter informações sobre sua circulação e consumo. Estes itens conseguem deixar a mostra o movimento que a notícia faz desde sua intenção, pauta, produção, até a sua circulação e consumo.

Em estudos discursivos sobre o programa, o trabalho *As Transformações da Voz no Brasil no Governo Lula* (2003), deixou claro que as mudanças efetuadas nos últimos anos tentaram deixá-lo mais popular. Mas, esta tentativa de popularizar não foi o suficiente para mudar *Vozes de Ditadura* e do *Esquecimento*, que ainda foram encontradas na pesquisa. Mesmo em seu novo formato onde se diminuiu as notícias sobre o dia a dia do presidente e passou-se a dar maior repercussão às ações e programas governamentais ainda se têm um programa com notícias sempre verticais.

Discursivamente, as *Vozes* que permeiam o programa ainda ecoam traços de endurecimento, esquecimento e falta de atenção ao que a população anseia em um programa de rádio e também ao que ela precisa ter acesso. Ainda se tem apenas a exaustiva necessidade de divulgação do executivo.

Tecnicamente, sonoramente e principalmente textualmente as mudanças são evidentes e claras. Mas, foca-se agora em uma pesquisa sobre o passo a passo na construção dessa notícia. Entender esse caminho de construção é fundamental para abrir espaço para diálogos sobre democracia, direito à informação e direito a comunicação.

Breve Relato: Voz do Brasil que está na memória

Exatamente no dia 22 de Julho de 1935, o programa *Hora do Brasil* foi criado oficialmente pelo presidente Getúlio Vargas e sua primeira transmissão aconteceu no Rio de Janeiro nos estúdios da Rádio Guanabara, já tendo como tema principal de abertura a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes. Esse primeiro programa foi retransmitido para oito emissoras de rádio do Brasil.

No ano de 1937, o programa *Hora do Brasil* tornou-se obrigatório e transmitido em rede nacional de segunda a sexta, das 18h45 às 19h30. O programa deveria ser modelo de programação para as outras emissoras, não podendo falar mal do governo, noticiando detalhadamente os atos do presidente, tendo uma programação cultural, educativa e com músicas brasileiras.

Em 1940, algumas instituições foram criadas e outras incorporadas ao Patrimônio da União durante a ditadura como, por exemplo, a Rádio Nacional que foi encampada e passou a preparar a programação da *Hora do Brasil*. Nesta mesma época, foi criado o DIP e o governo tomou posse de todo o acervo do Jornal *A Noite* e da *Rio Editora*.

Outro marco comunicacional que nasceu em plena ditadura militar foi a RADIOBRÁS. O governo tomou posse de 38 emissoras de rádio em todo Brasil, e para administrá-las então foi criada a Empresa Brasileira de Radiodifusão, em 15 de dezembro de 1975.

O governo de Eurico Gaspar Dutra pretendia acabar com o programa *Hora do Brasil*, mas foi convencido pelos seus aliados políticos da importância do programa, como instrumento de propaganda e ideologia. “O Programa passou a se chamar “Voz do Brasil” e ainda teve um espaço aberto para as notícias do Congresso Nacional.” (FERRARETO, 2000: 108).

Em 1988 a nova Carta Magna do país foi feita, e nela constava à liberdade de expressão e de veiculação para os meios de comunicação do país. Assim, a imposição para transmitir o programa *Voz do Brasil* passou a ser inconstitucional.

As empresas de radiodifusão então entraram em uma luta judicial contra o programa *Voz do Brasil*, e a emissora líder desta luta é a Rádio Eldorado.

Durante o governo do presidente José Sarney, o programa Voz do Brasil passou a divulgar notícias do Poder Judiciário. Houve também uma tentativa de dar outro direcionamento ao programa nesta abertura política do país.

[...] o presidente da empresa brasileira de notícias era o Rui Lopes e ele era um cara vindo da Folha de São Paulo, que tinha um editorial liberal, era um cara bastante democrático, e a Empresa estava se reformulando para ter um jornalismo mais light, uma dinamicidade que fizesse também frente às outras rádios, que a Voz do Brasil tirasse aquele ranço de ser uma voz oficial. (VASCONCELOS, 2003:27).

Em 1998, a RADIOBRÁS administrava apenas cinco das dezenas de emissoras que haviam sido encampadas na ditadura militar, uma emissora de TV e também mais uma agência de notícias estavam na lista; eram elas: Rádio Nacional da Amazônia, em ondas curtas; Nacional AM, de Brasília; Nacional FM, do Rio de Janeiro; TV Nacional, canal 2, de Brasília; Agência de notícias de Rádio; Radiojornal Voz do Brasil, programa de rede Nacional.

Em 2003, o programa passou por mudanças, algumas delas foram positivas e elas aconteceram na gestão do jornalista Eugenio Bucci à frente da RADIOBRAS. Talvez, esta do professor da USP que também era da Folha de São Paulo não seja coincidência. Até hoje (2013), quando se pensa em democratizar o programa Voz do Brasil a escolha da presidência fica sempre entre os profissionais de empresas privadas. Seria uma tentativa de popularizar ou dar neutralidade a informação?

“A queda de ministros, como por exemplo, de Palocci, foram cobertas ao vivo. Portanto, acho que quando alguém for comparar o conteúdo desse horário da Voz nos vários governos que se sucederam, poderá encontrar um discurso menos propagandístico durante o governo Lula. Mas, claro, o mais correto a fazer teria sido acabar com a obrigatoriedade do programa. Isso é uma tarefa que ficou para o futuro.” (BUCCI, entrevista em 29 de setembro de 2007).

Em 2007, foi criada a Empresa Brasileira de Comunicação e segundo ela mesma se nomeia, é gestora dos canais TV Brasil, TV Brasil Internacional, Agência Brasil, Radio Agência Nacional e do sistema público de Rádio – composto por oito emissoras.

Outros nomes assumiram a editoração da Voz do Brasil como José Garcez e agora a Kátia Sartório que é também a apresentadora do programa junto ao Luciano Seixas.

A Voz que ainda poucos conhecem

Em 2013, a *Voz do Brasil* ainda tem o Poder Executivo responsável pelos primeiros 25 minutos. O programa é retransmitido diariamente às 19 horas. Algumas emissoras conseguiram o direito de não retransmitir através de liminar, mas neste ano eles perderam a guerra no STF.

Ainda esperando posicionamento, existem grandes discussões em pauta, como a possível flexibilização do horário da *Voz do Brasil*, onde as emissoras escolheriam o melhor horário para encaixar o programa em sua grade. Não prejudicando assim a publicidade, seus rendimentos e as notícias de última hora.

Ele ainda é considerado pelo Guinness Book, como o programa mais antigo mantido no ar, apesar disso, a *Voz do Brasil* não é um programa que agrada as massas. Mas, contraditoriamente estimasse que ela tenha 30 milhões de ouvintes, segundo a editora da *Voz do Brasil*, o que é um número surpreendente.

Desde 2003, o programa *Voz do Brasil* vem mudando seu texto, seu formato técnico e seu espelho de notícias. Percebe-se uma busca para que o programa atinja o cidadão brasileiro e não mais tenha aquela cara de programa Chapa Branca³.

Desde aproximadamente 2011, um curioso movimento de preservação da *Voz do Brasil* tem tomado forma, com o nome de “Em Brasília 19 horas”, este grupo formado por jornalistas e radialistas, com apoio da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Federação Interestadual dos Radialistas (Fitert), sindicatos dos jornalistas do Distrito Federal e do Estado do Rio, sindicato dos radialistas do DF, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Central Geral de Trabalhadores do Brasil (CGT-B), CNBB, MST e outras entidades civis.

CHAPA BRANCA³ - Termo usado para o título do livro: Em Brasília 19 horas: A guerra entre a chapa-branca e o direito a informação no primeiro governo Lula –Eugenio Bucci, 2008.

Neste mesmo objetivo, agora em 2013, algumas movimentações no Congresso estão sendo propostas pela Senadora Ana Rita (PT) junto ao IPHAN, para que o programa passe a ser patrimônio imaterial do Brasil.

Hoje é possível assistir a *Voz do Brasil* pela internet e entrar em contato com a equipe através do @vozdobrasil, no twitter. Sobre estas plataformas digitais, o atual governador do Estado Geraldo Alckmin se posicionou da seguinte maneira:

“Citando plataformas multimídia, Alckmin criticou a atração produzida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC). ‘Temos nos posicionado, já há muito tempo, contra esse engessamento da Voz do Brasil. Isso hoje, com a plataforma multimídia, redes sociais e internet, não tem mais o menor sentido’”. (COMUNIQUE-SE, acesso em 27 de maio de 2003)

Em última entrevista, Eugênio Bucci falou sobre a *Voz do Brasil* para o Blog Instituto Milleniun sobre a flexibilização do horário de veiculação da Voz do Brasil e deixou claro que a Voz do Brasil ainda não presta um serviço social a população brasileira.

[...] “conversou com o jornalista Eugênio Bucci, que enxerga na obrigatoriedade da transmissão do programa um ‘resquício autoritário perpetuado na legislação brasileira’. Para o professor de comunicação da USP, “A Voz do Brasil não cumpre nenhuma função de interesse público”. (EXAME.COM, acesso em 23 de junho de 2013).

É preciso diferenciar o público estatal e o institucional

As principais diferenças entre um programa público e estatal estão na forma em que ele é mantido financeiramente e também sua linha editorial.

O público, normalmente, é mantido por instituições civis, instituições educacionais e ONGs - e o dinheiro que vem da parte do governo é a menor. (ARIENTE, 2006). Por isso, sua linha editorial não privilegia ninguém e então abre mais espaço para uma linha de informação mais democrática e uma possibilidade de comunicação entre ouvintes é mais admissível. Mais do que isso, suas pautas surgem de diversos pontos, desde sugestão por *e-mails* a bate papo com seus ouvintes que acabam participando da produção.

Mas, estranhamente em meio às Rádios Públicas encontram-se as Rádios Estatais que são mantidas única e exclusivamente com verba pública e na maioria das

vezes utiliza todo o aparato técnico físico de uma repartição pública. Sua linha editorial elege sempre as notícias que estão ligadas aos interesses de seus mantenedores. A pauta surge única e exclusivamente do Estado e suas vertentes.

Apesar de alguns programas educativos, ecológicos e culturais estarem presentes na programação das Rádios Estatais, elas também fogem do formato conhecido como Rádio Educativa, que prevê programas com caráter recreativo, educativo, instrutivo, cultural, informativo ou desportivos/educativo-culturais. Para este formato as instituições educacionais como Universidades tem preferências nas concessões autorizadas pelo Ministério das Comunicações.

“Art. 4º O tempo destinado à emissão dos programas educativo-culturais será integral nas emissoras educativas, sem prejuízo do estabelecido no artigo 28, item 12, do Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, aprovado pelo Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963, no que couber.” (MC e MEC – Portaria Interministerial Nº 651, de abril de 1999, acesso em 28 de agosto de 2013).

Dentro da rádio estatal é possível se confundir com outra vertente, os programas institucionais que funcionam quase como propagandas informativas. Ou seja, para patrocinar um programa educacional é possível, garantido por lei, a possibilidade de ter propaganda ligada ao tema do programa.

48

De acordo com o Decreto Nº 5.396 de 21 de Março de 2005, que regulamenta o art. 19 da Lei no 9.637, de 15 de maio de 1998, que trata sobre o recebimento de recursos e a veiculação de publicidade institucional em rádio e televisão educativa, deixa claro que:

“Art. 5º É vedada, nos termos do parágrafo único do art. 1º do Decreto n.º 4.799, de 4 de agosto de 2003, a publicidade institucional de entidades de direito público que, direta ou indiretamente, caracterize promoção pessoal de autoridade, servidor público, empregado público ou ocupante de cargo em comissão.” (Presidência da República - Decreto Nº 5.396 de 21 de Março de 2005, acesso em 28 de agosto de 2013).

Mas, o que é possível observar na *Voz do Brasil*, trata-se de um programa de rádio que tem de forma geral o objetivo de divulgar publicitariamente e informativamente órgãos e pessoas que estão em posse de cargos públicos.

Produção da Notícia: A Linha Editorial da Voz do Brasil

A *Voz do Brasil*, em julho de 2013 contava com dois apresentadores, Luciano Seixas e Kátia Sartório. Hoje o poder executivo tem a responsabilidade de cuidar dos 30 minutos iniciais do programa. Os outros 30 minutos ficam sob responsabilidade do TCU, Ministérios Públicos Federais e Congresso.

O programa tem estabelecidas regras de conduta e de qualidade para servirem de base para todos os trabalhos realizados no programa. Chamado de Plano Editorial, o texto foi definido e aplicado aos funcionários em 2008 e até 2013 ainda está voga. O plano editorial diz na íntegra:

“MISSÃO DA VOZ DO BRASIL

Envolver o ouvinte num radiojornal que informe com objetividade sobre os atos do Poder Executivo e sobre os principais fatos da vida nacional, relacionados ao exercício da cidadania.

OBJETIVOS

Produzir um radiojornal objetivo e preciso, atraente, surpreendente e relevante.

Fazer da reportagem o motor da Voz do Brasil, Por meio do aperfeiçoamento constante da pauta e da apuração.

Garantir diariamente na pauta a cobertura dos principais atos do governo federal e dos mais relevantes fatos da vida nacional relacionados ao exercício da cidadania.

Fazer jornalismo com foco no cidadão, por meio de uma narrativa inclusiva, que ajude o ouvinte a compreender e se posicionar em relação aos fatos noticiados. Abordar em cada notícia o tangenciamento dela com a vida do cidadão.

Traduzir os jargões da administração pública e de outros setores para o linguajar cotidiano das pessoas.

Manter o texto preciso, com estilo impessoal e sóbrio, livre de julgamentos de valor e de veleidades literárias ou humorísticas, para que possa ser útil a usuários de diferentes extrações ideológicas, religiosas, culturais e regionais.

Contextualizar a notícia em notas explicativas que troquem em miúdos a informação para que o ouvinte possa incorporá-la a seu vocabulário ativo.

Negociar com os demais veículos da Radiobrás a veiculação de pelo menos uma notícia de primeira mão, por dia, na Voz.

Tratar de forma respeitosa e livre de preconceitos a realidade dos diferentes povos e culturas do Brasil e do exterior.

Dar vez e voz aos sotaques e às notícias regionais, refletindo a diversidade brasileira, e noticiar iniciativas regionais que materializem ou estimulem políticas de promoção da cidadania”. (SARTÓRIO, entrevista em 31 de maio de 2013).

Todo o texto acima foi concedido pela então apresentadora e editora chefe da *Voz do Brasil*, a jornalista Kátia Sartório. De extrema importância para este trabalho, a linha editorial da *Voz Brasil* já rendia um trabalho acadêmico à parte, mas para esta pesquisa alguns trechos se destacam de forma muito apropriada como, por exemplo, envolver o ouvinte num radiojornal que informe com objetividade sobre os atos do Poder Executivo, garantir diariamente na pauta a cobertura dos principais atos do governo federal, dar vez e voz aos sotaques e às notícias regionais, refletindo a diversidade brasileira.

Entende-se então que a pauta em sua construção inicial gira em torno dos atos do poder executivo, cobertura dos atos do governo federal e ações que os cidadãos devem ser informados e refletir a diversidade regional brasileira.

Ainda de acordo com a Kátia Sartório, realmente a reunião de pauta da *Voz do Brasil* recebe as sugestões de pauta da SECOM do Governo Federal. Funciona desta forma: Presidência da República e Ministérios enviam releases para a Secom -> A Secom redistribui as notícias e sugestiona para a *Voz do Brasil* -> A *Voz do Brasil* encaminha a equipe de Reportagem Apura, Grava e Faz Coberturas.

Logística do programa

Todos os dias, duas reuniões são realizadas, uma de noite após a transmissão do programa e outra no início da tarde. Destas reuniões participam a Editoria, Coordenadores de Reportagem e Pauta. Nestas duas reuniões pautas e ajustes na apuração e edição são discutidos.

A coordenação de reportagem já encaminha a equipe de jornalistas com as pautas contendo toda a orientação necessária sobre o foco da notícia e forma que deve ser dada a informação.

A editora Kátia Sartório é quem decide as prioridades de entrada de notícias do programa e ela mesmo quem monta o roteiro, ou como ela mesma chama de “espelho”.

Transmissão, ouvintes e não ouvintes

Algumas rádios como Eldorado, Estadão, CBN e Jovem Pan, em uma luta árdua contra a Voz do Brasil, tiveram suas liminares cassadas e também foram obrigadas, desde 2012, a retransmiti-la. Apesar do argumento de que a Voz impede um trabalho eficiente de ajuda e serviço de suas emissoras, todas as emissoras de rádio em nosso país, seja em AM ou FM, devem retransmitir a *Voz do Brasil* diariamente, e esta decisão final coube ao Superior Tribunal Federal - STF.

“O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli manteve a obrigatoriedade de horário de transmissão do programa A Voz do Brasil pelas emissoras de rádio, das 19h às 20h, de segunda a sexta-feira. Em decisão desta segunda, 17, o ministro acolheu pedido da União e considerou legal a determinação do horário.” (ESTADÃO, acesso em 17 de setembro de 2012).

De acordo com Kátia Sartório, existe sim um grande feedback com os ouvintes do programa que “recebe centenas de e-mail, cartas e até visitas de ouvintes a *Voz do Brasil*”. (SARTÓRIO, entrevista em 30 de maio de 2013).

“A Voz do Brasil tem o recorde de programa de rádio mais antigo do hemisfério sul, mas continua a ser moderno. Depois de mais de 70 anos no ar, 19 mil edições e mais de 30 milhões de ouvintes diariamente agora o programa passou a ser exibido em vídeo pela internet. (EBC, acesso em 26 de setembro de 2012).

RÁDIO ESCUTA DA VOZ DO BRASIL

1º PROGRAMA DIA 11/07/2013

NOTÍCIA – Plantas Medicinais

LOC 1 - As iniciativas de estados e municípios para produção de plantas medicinais e de fitoterápicos, que são s remédios feitos a partir dessas plantas, vão ter o dobro de investimentos do ministério da saúde esse ano./

LOC 2 - São 12 milhões de reais a serem destinados ao programa Plantas Medicinais e Fitoterápicos. As secretarias de saúde estaduais e municipais devem escrever os projetos até amanhã. O valor de cada proposta será de um milhão de reais e vai servir para a

compra de equipamentos, materiais permanentes, de consumo e ainda a contratação de pessoal e de serviços./

REPÓRTER/Priscila Machado - O Guaco é uma planta medicinal, entre outras indicações é usado no tratamento de tosse e bronquite, como explica o técnico em enfermagem Elias de Medeiros./

ENTREVISTA - Elias de Medeiros - O Guaco hoje é uma planta bem conhecida e liberada pela ANVISA e o Guaco ele tem uma substância denominada Cumarina, que uma substância bronqueo-dilatadora que atua na expectoração, é um bronqueo-dilatador e ajuda a jogar a secreção para fora, por isso, ele é muito usado para ajudar no tratamento das pneumonias e das bronquites, tosses, né./

REPÓRTER - Priscila Machado - Além do Guaco, também são produzidos medicamentos fitoterápicos de outras plantas como o Confrei indicado para casos de hematomas, contusões, a Maria Milagrosa que produz uma pomada usada como antiinflamatório usado para dores musculares e tendões e a Espinheira santa que é usada como antiácido para proteger o estomago./

No hospital de Planaltina a 150 quilômetros de Brasília funciona um local que é referência em fitoterápicos. Para receber os medicamentos é preciso apresentar receita médica. Neste ano foram realizados lá mais de sete mil e 200 atendimentos. Selma Cruz, educadora usou os medicamentos fitoterápicos porque tinha labirintite e sinusite. Já os filhos dela, para prevenir as fortes crises de bronquite./

ENTREVISTA - Selma Cruz - Tratamento não é tão agressivo assim a saúde e que funciona, porque, graças a Deus com os meus filhos as crises de bronquite passaram, e hoje em dia estão saudáveis./

REPÓRTER - Priscila Machado - Desde 2008 existe o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e neste o Ministério da Saúde vai investir 12 milhões de reais no programa. Estados e municípios tem até esta quinta-feira para concorrer à seleção pública. Cada projeto pode receber até um milhão de reais./

O diretor do departamento assistência farmacêutica do ministério da saúde José Miguel do Nascimento Junior, explica como os recursos podem ser investidos./

ENTREVISTA - José Miguel - São recursos de custeio e recursos de capital. Ele pode investir na compra de equipamentos, secadora, montagem de estufas, desenvolvimento e manutenção da sua farmácia viva, compra de equipamentos para manipulação desses extratos vegetais e esperamos que isso possa se reverter em breve em medicamentos, possa reverter em produtos fitoterápicos, plantas medicinais de boa qualidade para o uso da população./

REPÓRTER - Priscila Machado - As inscrições para recorrer aos recursos podem ser feitas pelo site www.saude.gov.br, até o dia 11 de julho. De Brasília, Priscila Machado./ As iniciativas de estados e municípios para produção de plantas medicinais e de fitoterápicos, que são remédios feitos a partir dessas plantas, vão ter o dobro de investimentos do ministério da saúde esse ano.//

A Construção da Notícia no Programa do dia 11/07/2013

- **Pauta** – Surgiu de Release enviado pelo Ministério da Saúde.
- **Logística** – Um produtor ficou responsável pela definição dos entrevistados.
- **Orientações editoriais** – A principal orientação foi no sentido de esclarecer os cuidados que as pessoas devem ter ao utilizar esses medicamentos.
- **Entrevistas** – Foram feitas in loco, em especial da Sra. Selma Cruz foi realizada no seu local de trabalho.
- **Repercussão via twitter** - Dia 11/07 - Matéria com mais repercussão no Twitter foi: “Municípios vão receber R\$ 600 milhões para investimentos em Atenção Básica de saúde.”
- **Objetivo informativo** – Esclarecer a política pública, fazer um balanço da ação e chamar a atenção do usuário para uso correto desses medicamentos.

Sistema Produtivo - 11/07/2013

O Tema da reportagem é bem válido, popular e de interesse público. A intenção de pauta ou o objetivo informativo gira em torno apenas para política pública, e utiliza reportagens com pessoas para ilustrar um formato que se parece mais próxima do ouvinte.

Mas, a baixa repercussão em twitter, e-mails leva-se a perceber que a notícia não alcançou um número considerável de ouvintes interessados. Isto se deve, provavelmente ao direcionamento da pauta em mostrar a ação do Ministério da Saúde.

Existe uma quebra de direção quando ao final das declarações sobre os medicamentos, sua utilização e entra declarações sobre os investimentos de 12 milhões de reais no Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Quando o ouvinte entende a real razão da reportagem, ela passa a perder seu valor comunicativo e passa a ser apenas informativo e institucional.

A linha editorial utilizou argumentos simples e de fácil compreensão e o objetivo de informar a população sobre a ação do Ministério da Saúde pelo jeito também não foi cumprido em excelência, pois não houve repercussão significativa boa ou ruim. “Um homem que tem algo para dizer e não encontra ouvintes está em má situação. Mas estão em pior situação ainda s ouvintes que não encontram quem tenha algo para lhes dizer”. (BRECHT, 2005:36).

Existiu a tentativa de comunicar algo, mas acredita-se que o ciclo de comunicação se fecha quando existe a troca de informação. Quando ela vai e de alguma forma volta, isso a torna eficaz, pública e participativa. E isso não ocorreu nesta notícia.

2º PROGRAMA DIA 16/07/2013

Notícia – Uma publicação do Ministério do Turismo reúne informações úteis.

Loc1 – Ainda neste assunto também o Ministério do Turismo tem uma publicação com informações para quem viaja com crianças, grávidas, idosos e pessoas com deficiência./

REPÓRTER – Ricardo Carandina - A viagem para Caldas Novas, em Goiás é esperada com ansiedade na família de Conceição Azevedo que vive em Brasília. Mas antes de colocar o carro na estrada a família planejou passeio./

ENTREVISTA – Conceição Azevedo – É próximo, mas a gente, para. Estica as pernas toma um ar, uma água, um suco, apesar de eu levar também na viagem, biscoitos./ A gente brinca dentro do carro, brinca de placas, tudo para tentar distraí-los e a viagem não ser longe./ Porque eles perguntam o tempo inteiro se já chegando e que horas chega./

REPÓRTER - Ricardo Carandina - Uma publicação do Ministério do Turismo reúne informações úteis./ Para o viajante, para quem vai viajar com crianças devem preferir hotéis com atividades de recreação e quartos no térreo, ou com varandas fechadas./ E o deslocamento deve ser de preferência em horários que não mudam a rotina dos meninos e meninas./

Mulheres grávidas devem sempre consultar um médico antes de viajar e nas viagens de avião, a partir do sétimo mês de gestação é preciso apresentar atestado médico./ As pessoas com deficiência devem verificar se o local de hospedagem é acessível./ As companhias aéreas são importantes avisar sobre o tipo de necessidade e levar atestado./

A publicação também traz informações sobre direitos dos viajantes que nem sempre são conhecidos, nas viagens aéreas, por exemplo, as crianças de até dois anos pagam 10% do valor da passagem e que tem entre dois e 12 anos pagam a metade do preço, gestantes podem pedir acento especial para diminuir o desconforto durante o voo./

E em viagem de ônibus dois acentos gratuitos são reservados para pessoas com deficiência e com renda de até dois salários mínimos./

Vinícius Lummertz, secretário nacional de políticas do turismo, o ideal é sempre informar-se antes de viajar./

ENTREVISTA- Vinícius Lummertz – Planejar viagem é tudo, inclusive para baixar o preço./ Uma passagem no Brasil hoje, chega a custar 90% menos que do preço dependendo de sua programação./

Pode comprar uma passagem de dois mil reais, que eu diria que é excessivamente cara, na maior parte dos é comprada de última hora, e por menos de duzentos reais se for programada./ Então eu incluiria até o preço nisso, é o conforto da viagem ligada um planejamento./ Planejamento é muito importante turismo e é muito importante por conta destas variáveis./

REPÓRTER – O material está disponível para consulta no endereço www.turismo.gov.br, de Brasília, Ricardo Carandina./

A Construção da Notícia no Programa do dia 16/07/2013

- **Pauta** – União de temas factuais e assuntos chamados “frios”, que rendem reportagens especiais.
- **Logística** – Sem informações concretas.
- **Orientações editoriais** – Não houve nenhuma orientação especial para determinado tema, mas a orientação geral seguindo a linha editorial da TV e Voz do Brasil: Saber o que determinada política melhora a vida das pessoas.
- **Entrevistas** – Sra. CONCEIÇÃO AZEVEDO - foi realizada a partir de consulta ao órgão responsável pela política
- **Repercussão via twitter** - Dia 16/07 - Matéria com mais repercussão no Twitter foi: Minha Casa Minha Vida atinge 75% da meta prevista para 2014
- **Objetivo informativo** – Foi definido a partir da agenda do dia e dos assuntos produzidos, mas não foi apontado e elencado qual foi o objetivo escolhido.

Sistema Produtivo - 16/07/2013

Assim como no exemplo anterior de notícia, as reportagens que possuem cunho popular informativo não estão entre as mais populares. Neste dia 16 de julho de 2013, o programa deu ampla cobertura à viagem da presidente Dilma Roussef ao Paraná e as ações do Ministério do turismo. E delas, a notícia sobre a cartilha com informações para viagem não entrou para a lista de notícias que tiveram um retorno relevante. O tema é muito bom, mas o que parece a participação popular e superficial da Sra. Conceição, apenas ilustra o tema principal que é o Ministério do Turismo.

Perdeu-se a grande oportunidade de fazer uma grande reportagem tratando sobre as reais dificuldades durante as viagens, e dados mais profundos sobre utilização de aviões e ônibus por pessoas com deficiência durante viagens. Entrevistar um representante oficial sobre acessibilidade em equipamentos turísticos e alguns hotéis preparados para receber estes turistas etc.

Discursivamente é impossível desenrolar um processo discursivo sem um contrato imaginário, onde o que se fala interessa a alguém de comum acordo, em sua maioria das vezes. E na Voz o interesse de falar para alguém ainda se perde no interesse de se falar e mostrar ao governo que a Voz ainda está falando das suas ações. [...] “todo enunciado deve apresentar certo interesse, aquele a quem é dirigido.” (MAINGUENEAU, 2004:33), então neste caso, os enunciados da Voz ainda estão sendo dirigidos ao governo e não aos ouvintes. Novamente é necessário inverter a pauta. Tirar do ministério o foco e passar para a população.

A repercussão baixa mostra também a falta de *feedback*, ou seja, de completar a circulação da notícia, abrindo assim a comunicação. Volta-se a afirmar, a tentativa de comunicar existe, mas a troca e construção de ambas as partes em uma comunicação não acontece.

O que muito piora a situação, é o próprio Ministério do Turismo escolher seus entrevistados considerados “populares” para que os repórteres da Voz apenas gravem suas declarações. Não ir às ruas para saber a realidade, e ficar preso no estúdio, com releases e telefone e já ir entrevistar uma pessoa preparada para falar a favor de algum

assunto é bem crítico, beira ao *fake*. “Opino, pois, que vocês deveriam aproximar-se mais dos acontecimentos reais com os aparelhos e não se limitar à reprodução ou à informação [...]” (BRECHET, 2005: 37).

O ao vivo, a troca e a busca nas ruas das situações, mesmo que inesperadas (o que é próprio do rádio) são ocasiões inexistentes. Até pessoas do próprio governo raramente entram ao vivo no programa, parece que a possibilidade de fugir do espelho programado é perigosa.

Propostas e sugestões

Entende-se que a *Voz do Brasil* é um programa estatal e está como principal anunciante e dirige o programa com uma construção de notícia que visa os interesses de divulgar ações do governo, seus ministérios e órgãos. A EBC foi contratada para falar sobre os atos do governo de uma forma que se aproxime da população. Mas, essa aproximação é deficiente e falha, principalmente pela nascente de suas pautas, falta de regionalização e de participação popular.

58

Mas caímos no mesmo entendimento, porque ele é mantido com recursos públicos e a EBC é paga com recursos públicos. Então apenas girar em torno do governo é perder uma imensa possibilidade de mostrar com qualidade o que é um programa público. E mais, um programa público que faz pontes e dialoga com a população e quem sabe com o comunitário. Então segue algumas propostas para uma *Voz do Brasil* popular:

- **Pautas** - É preciso reverter à nascente da pauta. Ao invés de *releases* que tal olhar as sugestões que surgem no *twitter*, e-mail e telefone?
- **Entrevistas** - Repórter na rua é vida para o programa. É preciso que ele caia em campo, e não apenas vá a gabinetes e coberturas jornalísticas.
- **Ao vivo** - Quer manter ainda a participação do governo, então coloque os entrevistados ao vivo e respondendo perguntas dos ouvintes.
- **Regionalização** - Este é um problema bem crítico. Não regionalizar, e focar em matérias ligadas a Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro é um erro, mas pior é

raramente incluir as regiões norte, nordeste e sul, isso coloca o programa longe de qualquer expectativa de ouvintes de outros estados.

- **Entrevistado** - Ir as feiras livres para conversar com as pessoas que compram essas ervas para usarem como remédios. Se elas entendem os perigos, suas receitas etc. Conversar com pessoas que tem necessidades especiais e suas dificuldades em viagens de turismo. Fontes sugestionadas é uma coisa, mas fontes populares já preestabelecidas por autoridades e assessorias, como forma de deixar a reportagem mais próxima do ouvinte, não é uma boa saída, digo novamente parece “montagem”.

Considerações Finais: do Estatal ao Comunitário Democrático

Modificar a nascente das pautas já é um bom início. Aproveitar sugestões populares, perguntas e contatos das redes sociais é o caminho para valorizar as notícias. Perder o medo de fazer o ao vivo, por telefone, com o repórter em campo ou dentro do estúdio com entrevistas, não importa a forma, mas o ao vivo e sua inesperada interação traz o sabor do rádio.

Regionalizar o programa Voz do Brasil já abriria portas para torná-lo como “exemplo” de programação pública. Esta talvez seja a parte mais burocrática e de difícil aceitação.

Instalar correspondentes comunitários por todas as regiões do Brasil, ou por todas as capitais do Brasil seria uma saída muito boa para colocar as notícias do programa mais próximas da população e com os assuntos que mais interessam aquelas localidades.

“A regionalização da produção e programação também foi compreendida como base fundamental para o rádiopúblico. Isto para que as grades, seus programas, seus conteúdos realmente espelhem a vida concreta da maioria do seu público.” (ZUCOLOTO, 2012: 235).

Aproveitar recursos públicos para o público. A verba existe, apesar de poucos saberem, mas a EBC, contratada para produzir a Voz do Brasil, recebe cerca de 75% do Fundo de Contribuição da Radiodifusão, imposta às teles. No total arrecadado até 2012 gira em torno de 1,2 bilhões. (ARIENTE, 2006).

Os Correspondentes da *Voz do Brasil* deveriam ser rádios comunitárias, que seriam estruturadas para de sua forma, com seu sotaque e com suas sugestões fazerem parte da *Voz do Brasil*.

Estes locais poderiam se transformar em locais de discussões públicas, debates, cursos e encontros culturais. A *Voz do Brasil* sairia do seu ranço de governo para servir a população e construir laços de comunicação comunitária. Com ida e volta, e mais do que isso, construindo juntos - um modelo de comunicação almejado por tantos teóricos de Radiojornalismo. Um programa público com correspondentes em todo Brasil que funcionem como Centrais Democráticas de Ensino Debate e Cultura.

“O planeta inteiro pode estar transmitindo e os Satélites podem estar repassando estas transmissões adiante com fantástica precisão, mas a forma mais saudável de radiodifusão da atualidade é aquela que é intensamente comunitária. Ela resiste à invasão.” (SHAFFER, 1997: 35).

A *Voz do Brasil* é uma ferramenta de uma amplitude extremamente importante, e hoje a EBC poderia estar fazendo história com uma *Voz do Brasil* aberta ao público e ao comunitário. E atingir ouvintes em todo o Brasil e que sirva socialmente ao nosso país.

Referências

- ALSINA, Miguel Rodrigo. *A construção da notícia*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- BUCCI, Eugenio. *Em Brasília, 19 horas: A guerra entre a chapa-branca e o direito à informação no primeiro governo Lula*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.
- FERRARETO, Luiz Arthur. *No Ar Rádio: o Veículo, a História e a Técnica*. Rio Grande do Sul: Ed. Sagra, 2000.
- ZUCOLOTO, Valci Regina Mousquer. *A programação das rádios públicas brasileiras*. Florianópolis: Editora Insular, 2012.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Cortez Editora, 2004. 3ª Edição.
- BRECHT, Bertold. “Cinco Maneiras de Dizer a Verdade”. *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, no 5/1996, pp. 259-271.
- BRECHT, Bertold. “Teoria do Rádio (1972-1932)” IN MEDITCH, Eduardo (org.) *Teorias do Rádio*. Florianópolis: Insular, 2005, pp. 35- 45.
- SHAFER, R. Murray. “Rádio Radical”. IN BENTES, Ivana e Zaremba, Lilian (org.). *Rádio Nova: “Constelações da Radiofonia Contemporânea”*. Rio de Janeiro: UFRJ-ECO. Publique, 1997, PP 27-39.

SWETLANA, Gisela Ortriowano. "Rádio: interatividade entre rosas e espinhos". Revista Novos Olhares, São Paulo, nº 02/2º sem, 1998, pp13-30.

ARIENTE, Eduardo Altomare. *Direito à Comunicação no Brasil*. São Paulo, 2006. Programa de Pós Graduação da Faculdade de Direito. Dissertação (Mestrado em Filosofia e Teoria Geral do Direito), Universidade de São Paulo, 2006.

VASCONCELOS, Emilyn J. C. *As Transformações no Programa Voz do Brasil: primeiros meses do Governo Lula*. Graduação em Comunicação Social. (Trabalho de Conclusão de Curso em Radialismo), Universidade Federal da Paraíba, 2003.

Sites

MILLENIUN, Blog. *A 'Voz do Brasil' é um resquício autoritário e não cumpre função de interesse público*. Disponível em: <http://portal.comunique-se.com.br/index.php/acontece/71917-governador-de-sp-defende-fim-do-engessamento-de-a-voz-do-brasil>. Acesso em 25/06/2013

COMUNIQUE-SE, Redação. *Governador de SP defende fim do "engessamento" de 'A Voz do Brasil'*. Disponível em: <http://portal.comunique-se.com.br/index.php/acontece/71917-governador-de-sp-defende-fim-do-engessamento-de-a-voz-do-brasil>. Acesso em 27/05/2013.

EBC SERVIÇOS, Redação. *A Voz do Brasil estreia transmissão na internet*. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/sobre-a-ebc/sala-de-imprensa/2012/08/a-voz-do-brasil-estreia-transmissao-na-internet>. Acesso em: 26/09/2013.

ESTADÃO, Redação. *STF mantém obrigatoriedade de horário da Voz do Brasil*. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,stf-mantem-obrigatoriedade-de-horario-da-voz-do-brasil,931843,0.htm>. Acesso em: 17/09/2012.

CHENI CAMPO, Anderson. *Jovem Pan ressuscita campanha contra a Voz do Brasil*. Disponível em: <http://cheninocampo.blogspot.com.br/2012/02/jose-serra-pede-lei-que-acabe-com-voz.html>. Acesso em: 23/02/2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. *Portaria Interministerial nº651, de 15 de abril de 1999*. Disponível em: http://www.mc.gov.br/index.php?option=com_mtree&task=att_download&link_id=127&cf_id=24. Acesso em: 28/08/2013.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Decreto Nº 5.396 de 21 de Março de 2005*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5396.htm. Acesso em: 28/08/2013.

Entrevistas



BUCCI, Eugênio. Presidente da Radiobrás. *Assunto: O Discurso da Voz do Brasil*. Via e-mail, em 26 de setembro de 2007.

SARTÓRIO, Kátia. Editora Chefe da Voz do Brasil. *Assunto: Logística e Ouvintes*. Via telefone, em 30 de maio de 2013.

SARTÓRIO, Kátia. Editora Chefe da Voz do Brasil. *Assunto: Plano Editorial do programa*. Via e-mail, em 31 de maio de 2013.

MENDES, João Luiz. Coordenador de Pauta Voz do Brasil/ TVNBR. *Assunto: Pauta e Reportagem*. Via e-mail, em 18 de julho de 2013.